

e média em cães normocapnêicos anestesiados pelo isoflurano mantidos sob ventilação mecânica. Sete cães adultos com pesos entre 7 e 16 kg, foram induzidos a anestesia com isoflurano por máscara facial vedada a 2,5 CAM, diluído em 200mL/kg/min de O₂ a 100%, através de circuito anestésico com reinalação parcial de gases. Para manutenção, reajustou-se a CAM para 1,5 e o fluxo diluente para 30mL/kg/min. Aplicou-se rocurônio em bolus (0,6mg/kg) seguido de infusão contínua (0,6mg/kg/h), procedendo-se a ventilação mecânica para manutenção da normocapnia. Os animais, mantidos em normotermia com auxílio de colchão térmico ativo e posicionados em decúbito lateral, foram instrumentados para inserção cirúrgica do cateter a 10cm na luz da artéria femoral para aferição direta. Tal cateter era acoplado ao sensor do dispositivo de mensuração, sendo ambos previamente preenchidos com solução heparinizada de cloreto de sódio 0,9%. Para aferição indireta realizada em triplicata, posicionou-se o manguito sobre a região da artéria braquial. O diâmetro desse em relação à circunferência do membro do animal obedecia a razão de 0,4 a 0,6. Ambos métodos foram obtidos pelo monitor de sinais vitais da DIXTAL BIOMÉDICAS modelo 2010DX-LCD, após devida calibração. Registrou-se a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) a cada 10 minutos (total de 40 minutos), iniciando-se 20 minutos após estabilização da concentração anestésica e da normocapnia (30 a 35 mmHg). Os dados obtidos foram submetidos ao teste F ($p < 0,05$) seguido do teste de Correlação ($p < 0,05$). Os resultados obtidos pelo método indireto demonstram que a PAS, PAD e PAM permaneceram abaixo da direta, refletindo por parte do DIXTAL subestimação dos valores reais (Tabela 1.) O mesmo foi revelado no estudo de Sawyer empregando o monitor Cardell modelo 9301V específico para pacientes veterinários. Não se revelou melhor precisão em níveis maiores ou menores de pressão ao contrário do estudo anteriormente citado. Também não se registrou influência do peso dos animais nos valores obtidos. O teste F revelou diferença significativa entre os métodos, porém, ao longo do tempo, houve semelhança no comportamento dessas variáveis corroborando Stepien e Rapoport. Encontrou-se correlação significativa somente para a PAS e PAD, embora com coeficientes bastante baixos, e ausência de correlação com a PAM. Ao contrário de outros que obtiveram correlação maior que 0,7, os baixos coeficientes nesse estudo, podem ser decorrentes do local de cateterização, da dinâmica do fluido que preenche o sensor, do uso de manguitos humanos e do número de repetições adotadas. Embora, tomadas todas as precauções para minimizar erros alguns podem eventualmente ter ocorrido. Os resultados demonstraram imprecisão do monitor em proporcionar uma leitura confiável dos valores absolutos da pressão arterial indireta, prejudicando a avaliação clínica do paciente. Porém, faz-se útil em casos nos quais pretende-se obter uma tendência comportamental desta variável.

Tabela 1. Valores médios e desvios padrão da PAS, PAD e PAM em mmHg, diferença entre métodos e sua porcentagem, UNESP/Jaboticabal, 2004.

Pressão (mmHg)	Direta	Indireta (Oscilometria)	Direta- Indireta	Porcentagem
PAS	120±14	108±10	12	10%
PAD	64±8	50±11	14	22%
PAM	83±10	75±10	8	10%

Alterações eletrocardiográficas em gatos com o uso da Tiletamina/Zolazepam

1- Curso de Medicina Veterinária - UNIFEOB - São João da Boa Vista - SP

A eletrocardiografia está entre os métodos mais comuns e de maior valia na monitoração da condição cardíaca do paciente, nos períodos pré, trans e pós-anestésico. No transcurso do ato operatório, seu uso determina o acompanhamento mais próximo da condução elétrica do coração e permite visualizar

Oliveira, C.V.¹;
 Lourenço, M.L.G.¹;
 Bechara, J.N.¹;
 Gregores, G.B.¹;
 Balieiro, J.C.C.¹

possíveis alterações que aumentam o fator de risco na anestesia. A tiletamina/zolazepam é uma associação de um anestésico dissociativo e um benzodiazepínico, muito empregada na medicina felina, porém não foram encontradas na literatura pesquisas sobre as possíveis alterações eletrocardiográficas com sua utilização. Existem algumas particularidades relacionadas a farmacocinética da Tiletamina-Zolazepam, que em felinos possui meia vida plasmática de 2,5 e 4,5 horas, ocorrendo portanto, maior tranquilização residual como resultado de maior vida plasmática do Zolazepam, tornando a recuperação mais prolongada nesses animais. Barbudo-Selmi et al. estudaram os efeitos cardiorespiratório da associação romifidina/butorfanol/tiletamina/zolazepam em gatos. Foram observadas alterações não-significativas nas frequências cardíaca e respiratória, na temperatura retal e saturação parcial de O₂. Não houve aumento da analgesia somática como seria esperado, porém diferenças significativas da pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram observadas. Pelo exposto, este estudo objetivou avaliar os valores dos traçados eletrocardiográficos em gatos anestesiados com tiletamina/zolazepam, visando detecção das possíveis arritmias cardíacas. Foram utilizados dez animais, sem raça definida, machos e fêmeas, de diferentes pesos e idades. Somente participaram deste trabalho animais considerados clinicamente saudáveis. Realizou-se jejum alimentar de doze horas e hídrico de quatro horas, previamente à administração dos fármacos. O protocolo anestésico adotado foi administração de tiletamina/zolazepam na dose de 6mg/kg, pela via intramuscular. Os parâmetros foram avaliados em cinco momentos, sendo o momento zero (M0), considerado controle para os demais. Após a avaliação clínica e eletrocardiográfica no momentos (M0), foram realizadas avaliações 5 (M1), 10 (M2), 15 (M3) e 30 (M4) minutos após a administração da tiletamina/zolazepam. As variáveis eletrocardiográficas, temperatura retal, frequências cardíaca e respiratória, foram analisadas estatisticamente considerando um delineamento inteiramente casualizado, com desdobramento dos graus de liberdade em esquema fatorial 2x5 (dois sexos em cinco momentos). Nos casos em que os efeitos principais foram significativos (P<0,05), utilizou-se Teste de Tukey. As estimativas de média e desvios padrão para as variáveis peso, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura retal, foram respectivamente: 3,630 ± 0,870 kg, 194,680 ± 26,485 bpm, 32,000 ± 17,761 inspirações/min. e 38,727 ± 0,627°C. As estimativas de média e desvios padrão para as variáveis eletrocardiográficas duração da onda P, amplitude da onda P, duração do intervalo PR, duração do complexo QRS, amplitude da onda R, duração do intervalo QT, foram: 0,039 ± 0,002 seg., 0,118 ± 0,038 mV, 0,078 ± 0,014 seg., 0,043 ± 0,008 seg., 0,190 ± 0,126 mV, 0,159 ± 0,025 seg., respectivamente. As variáveis frequências cardíaca e respiratória apresentaram efeitos significativos (P<0,01) em relação aos momentos de monitoramento. Para frequência cardíaca, o momento M1(5 minutos) apresentou maior valor (216,400 bpm) em relação aos demais momentos (M0, M2, M3, M4). Já para frequência respiratória, o momento M0 assumiu maior magnitude (54,800 inspirações/min.) frente aos demais momentos avaliados (M1, M2, M3, M4). Para as variáveis eletrocardiográficas, bem como para peso dos animais e temperatura retal, não foram observadas alterações significativas (P>0,05) ao longo dos momentos avaliados. O ritmo predominante durante o experimento foi o ritmo sinusal. Os resultados apresentados mostraram que o uso da Tiletamina/Zolazepam em gatos na dose de 6mg/kg não apresentou alterações de ritmo cardíaco, em gatos clinicamente saudáveis. A utilização da Tiletamina/Zolazepam na dose de 6 mg/kg não interferiu no traçado do eletrocardiograma, sendo portanto viável a sua utilização em gatos que não sejam cooperativos a realização do exame eletrocardiográfico.